



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA**

MONOGRAFIA

Impactos da pandemia da Covid-19 sobre o manejo e comportamento dos animais de companhia do Recife e região metropolitana.

Giovanna Coely Viana Martins

Recife - PE
Agosto de 2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA**

MONOGRAFIA

Impactos da pandemia da Covid-19 sobre o manejo e comportamento dos animais de companhia do Recife e região metropolitana.

Giovanna Coely Viana Martins
(Graduanda)

Prof.^a Dr.^a Tayara Soares de Lima
(Orientadora)

Recife - PE
Agosto de 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M386i Martins, Giovanna Coely Viana
Impactos da pandemia da Covid-19 sobre o manejo e comportamento dos animais de companhia do Recife e região metropolitana / Giovanna Coely Viana Martins. - 2022.
54 f.
- Orientadora: Tayara Soares de Lima.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Zootecnia, Recife, 2022.
1. Isolamento. 2. cães. 3. efeitos. 4. convivência. 5. bem-estar. I. Lima, Tayara Soares de, orient. II. Título

CDD 636



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA**

**GIOVANNA COELY VIANA MARTINS
Graduanda**

Monografia submetida ao Curso de Zootecnia como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia.

Aprovado em 05/10/2022

EXAMINADORES

**Tayara Soares de Lima, UFRPE
(Orientadora)**

Fernando de Figueiredo Porto Neto, UFRPE

Júlio Cezar dos Santos Nascimento, UFRPE

*A meus pais e minha avó,
Roseane; Rogério(em memória)
e Lúcia, que me apoiaram
sempre com muito amor e
iluminaram todos os meus
caminhos.*

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente pela vida e aos caminhos que me foram abertos pela espiritualidade. Por toda orientação divina ao longo dos anos de graduação e por obter forças para enfrentar todos os desafios ao longo dessa jornada.

Aos meus pais, Roseane e Rogério; e minha avó Lúcia, que deram todo o amor e apoio que eu precisava para continuar e nunca perder a fé para conquistar meus objetivos. Sem eles não seria quem sou e, provavelmente, não chegaria onde cheguei hoje.

A minha professora orientadora Tayara Soares de Lima, pelo suporte, incentivo, orientação, paciência e disciplina ao longo desta jornada. Pelos conhecimentos adquiridos nas disciplinas por ela ministradas e pelo exemplo de mulher que ela representa para todos aqueles que a conhecem.

Aos meus professores e professoras que, ao longo dos anos de universidade, conseguiram transferir seus conhecimentos através de diferentes metodologias e didáticas, sendo responsáveis por grande parte da profissional zootecnista que sou e serei futuramente.

Aos meus amigos da vida e da graduação, que me tornaram uma pessoa mais forte e compartilharam dos mesmos sentimentos ao longo do curso. Em especial, a Hannah Tsuruzaki, futura médica veterinária, por sempre ter sido um exemplo e uma das pessoas mais importantes na minha trajetória.

A todos os funcionários da Universidade Federal Rural de Pernambuco e do Departamento de Zootecnia, pela satisfatória convivência nos setores. Agradeço por toda a contribuição.

Aos cães que tive ao longo da minha vida, por me ensinarem a forma mais pura de amor e amizade que só eles puderam proporcionar. Também aos animais do DZ e da UFRPE, que em diversos momentos, foram meus companheiros e conseguiam tornar meus dias mais leves e felizes.

Agradeço também a todos aos tutores que participaram deste estudo e contribuíram com esta pesquisa acadêmica.

A todas as pessoas que, longe ou perto, estiveram comigo durante esses anos, que torceram, apoiaram, dividiram suas angústias, sorrisos e lágrimas tanto na minha vida acadêmica quanto na pessoal. Tenho em mim um pouco de cada um de vocês. É um prazer gigante saber que fizeram parte da minha história. Muito obrigada!

SUMÁRIO

	Pág.
RESUMO	9
ASBTRACT	10
LISTA DE FIGURAS	11
LISTA DE TABELAS	12
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	13
1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	15
2.1. Geral.....	15
2.2. Específicos.....	15
3. REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1. Domesticação.....	16
3.2. Benefícios do convívio com os cães.....	18
3.3. Bem estar dos animais de companhia.....	18
3.3.1. As 5 liberdades.....	19
3.3.2. Enriquecimento ambiental.....	20
3.3.3. Adestramento.....	21
3.3.4. Castração.....	21
3.4. Manejo alimentar.....	22
3.5. Escore corporal.....	24
3.6. Problemas comportamentais nos cães.....	25
3.6.1. Ansiedade por separação.....	26
4. MATERIAIS E METODOS	28
4.1. Local da pesquisa.....	28
4.2. Aplicação do questionário.....	28
4.3. Análise estatística.....	29
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5.1. Quantitativo de respostas.....	30

5.2. Forma de aquisição, raça e convivência com os cães... ..	30
5.3. Custos com os cães... ..	31
5.4. Relação entre tipos de moradia e frequência de passeios.....	32
5.5. Manejo sanitário.....	33
5.6. Saúde dos cães.....	35
5.7. Práticas de enriquecimento ambiental.....	38
5.8. Avaliação do escore corporal e manejo alimentar.....	39
5.9. Comportamento dos cães durante a pandemia.....	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
8. APÊNDICE.....	49
8.1. Apêndice A - Questionário Avaliação dos impactos da pandemia da Covid-19 sobre o manejo e comportamento dos animais de companhia do Recife e região metropolitana.....	50

RESUMO

O isolamento social, adotado em 2020 como medida protetiva da pandemia na prevenção contra a covid-19 alterou repentinamente a rotina de várias pessoas e animais de estimação. Ao passarem mais tempo em casa com os seus pets, os tutores puderam observar que os cães possuem necessidades emocionais específicas e podem manifestar comportamentos peculiares ao serem submetidos a restrições semelhantes às do isolamento social. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar os impactos causados pela pandemia de covid-19 sobre o manejo e comportamento dos animais de companhia no Recife e região metropolitana, considerando o perfil individual de cada animal e a relação com seu/sua tutor(a). Foi elaborado um questionário, sendo este constituído por 35 perguntas, dividido em três seções, com questões dissertativas e objetivas, disponibilizado através de mídias sociais. Os resultados obtidos foram tabulados e analisados de acordo com a frequência das respostas, através da estatística descritiva. Apurou-se que, referente ao manejo alimentar, de modo geral, os tutores informaram que não houveram grandes mudanças no volume ou no tipo de alimentação fornecidos aos animais. Alguns tutores que indicaram o aparecimento de atitudes ligadas ao estresse, ansiedade e desobediência durante o isolamento social, alegam que o surgimento desses comportamentos afetou negativamente a rotina durante o período. Referente aos efeitos gerados sobre o convívio e a relação entre tutores e cães durante a pandemia, de uma forma geral, observou-se um maior bem estar e uma redução dos impactos psicológicos negativos causados pelo isolamento social em ambos os indivíduos. Parte dos tutores afirmaram que o convívio e a companhia do pet interferiram até mesmo na melhora da saúde e do humor, indicando que a companhia do cão trouxe impactos benéficos durante a pandemia.

Palavras chave: Isolamento, efeitos, convivência, cães, bem-estar, sanidade.

ABSTRACT

The social isolation adopted in 2020 as a protective measure against the pandemic in the prevention of covid-19 has repeatedly changed the routine of people and animals. When passing with the quirky pets, the specific owners can observe their pets and can work with the quirky pets that are specific to their pets. Therefore, the research presents the impacts caused by social isolation or the profile of the social isolation company on the management of Recife and the animals in the metropolitan region, considering the individual of each animal in the relationship with its guardian. One was prepared, consisting of 3 questions, divided into three sections, with essay and objective questions, conveyed through social media. The results obtained were tabulated and analyzed according to the frequency of responses, using descriptive statistics. It was found that, regarding food, in general, tutors report that there are no major changes in the volume or type of supply provided to the animals. the relationship of attitudes associated with stress, and social isolation during the relationship they adopt the relationship with the relationship during social isolation, the commitment they adopt privacy during social isolation. Regarding the well-generated effects on the pandemic, what is the relationship between tutors and employees during the relationship between tutors and employees during the, in general, both observed a reduction in psychological generated by social isolation in the impacts social. The tutors say that even the company of humor can contribute to the pandemic, indicating that the company of the pet can contribute to the improvement of health and mood.

Keywords: Isolation, effects, coexistence, welfare, dogs, sanity.

LISTA DE FIGURAS

	Pág.
Figura 1. Frequência de higienização dos cães após o retorno dos passeios.....	33
Figura 2. Higienização dos cães após passeios.....	34
Figura 3. Percentuais de respostas referentes as práticas de Enriquecimento Ambiental...38	38
Figura 4. Percentuais referentes ao tipo de escore corporal analisados por tutores.....	39
Figura 5. Efeitos da companhia dos cães durante a pandemia sob o ponto de vista dos tutores.....	41

LISTA DE TABELAS

	Pág.
Tabela 1: Escore de Condição Corporal (ECC).....	24
Tabela 2. Levantamento das raças mais populares na da região metropolitana do Recife analisadas.....	31
Tabela 3. Comparação dos custos entre cães de raça e cães SRD durante a pandemia.....	32
Tabela 4. Relação do tipo de moradia com a frequência de passeios realizados pelos tutores durante a pandemia.....	32
Tabela 5. Principais problemas de saúde em cães da região metropolitana do Recife durante a pandemia.....	35
Tabela 6. Percentual das idades referentes aos cães castrados durante a pandemia e se houve mudanças na pós castração.....	37
Tabela 7. Tipos de comportamentos observados na pesquisa e suas respectivas frequências (n=168)	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SAS – Síndrome de ansiedade por separação

SRD – Sem raça definida

AN – Alimentação natural

ECC – Escore de condição corporal

EA – Enriquecimento ambiental

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo evento que impactou a vida e a saúde de milhões de pessoas pelo mundo, o surto do novo coronavírus causador da covid-19. A partir disso, foi decretado pela Organização Mundial de Saúde, uma série de regras e recomendações para desacelerar o contágio deste vírus, que se espalhou tão rapidamente entre os continentes. Uma delas, foi o isolamento social, que acabou alterando repentinamente a rotina de várias pessoas e animais de estimação (Krug et al, 2021).

O isolamento social fez com que as pessoas, incluindo os tutores de animais, passassem mais tempo em casa e, desta forma, aumentou-se a vulnerabilidade a possíveis alterações no comportamento, principalmente dos animais em função da nova rotina. Os cães, assim como os humanos, possuem necessidades emocionais específicas, e quando são submetidos a restrições de exercerem os comportamentos naturais da espécie, podem manifestar as chamadas desordens emocionais, associadas a estresse e ansiedade (Machado & S´antaanna, 2017). Os sinais comportamentais mais comuns relacionados ao estresse são: vocalização excessiva, automutilação, eliminação de excretas em locais inapropriados, prostração e até mesmo agressividade (ASSIS et al., 2020).

Todavia, existem estratégias eficazes contra as desordens emocionais, uma delas, é a prática das atividades de enriquecimento ambiental, que promovem maior bem estar, estimulam os comportamentos naturais dos animais e diminuem os níveis de estresse.

Sobre a população canina no Brasil, dados do IBGE demonstram que 44,3% dos domicílios possuem cães, o que equivale a 58,1 milhões de cães, tornando o país o 2º lugar no mundo de acordo com a ABINPET (2022). Segundo o levantamento do IBGE em 2017, o Nordeste é a terceira região com maior número de cães do país, sendo 1.570.929 localizados no estado de Pernambuco. Na região metropolitana do Recife, existem diversos espaços destinados exclusivamente aos cães, onde é possível promover bem estar e estimular a socialização com demais animais e tutores.

Considerando a relevância que os animais possuem na vida das pessoas, os acontecimentos relacionados a pandemia da covid-19 e a importância da elaboração de um estudo de caráter avaliativo, objetivou-se identificar com esta pesquisa os efeitos da pandemia de covid-19 sobre o comportamento e o manejo dos animais de companhia e a relação com seus tutores, na cidade do Recife e região metropolitana.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Avaliar os impactos causados pelo isolamento social oriundo da pandemia de covid-19 sobre o manejo e comportamento dos animais de companhia no Recife e região metropolitana.

2.2. Objetivos Específicos

a) Identificar quais foram os impactos comportamentais observados nos pets de cidades pertencentes ao Recife e região metropolitana.

b) Identificar as mudanças no manejo dos pets durante e após medidas de isolamento propostas pela pandemia no Recife e região metropolitana.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Domesticação

A domesticação revela particularidades que vão além da diminuição gradativa da fuga das espécies selvagens. Ela é um processo pelo qual as populações animais se adaptaram aos seres humanos e ao cativeiro através de alterações morfológicas e comportamentais surgidas ao longo dos séculos (Silva, 2011). O condicionamento dos animais para desempenharem atividades e comportamentos particulares se tornou necessário para o desenvolvimento humano e foi através da repetição desta série de processos ao longo das gerações, que a relação se estabeleceu as espécies.

Para Galibert et al. (2011), a domesticação canina se iniciou provavelmente no período paleolítico (35.000 a.C), muito antes da domesticação de qualquer outra espécie silvestre animal ou vegetal. De acordo com o autor, esse processo que provavelmente foi estabelecido de forma inconsciente, é chamado de proto-domesticação e se distancia da domesticação real que teria ocorrido por volta de 14.000 anos a. C.

Estudos e análises de DNA mitocondrial de cães domésticos de diferentes continentes foram realizados por Savolainen et al. (2002) para novas descobertas sobre a origem do cão doméstico. Os resultados mostraram que os lobos deram origem aos cães (*Canis lupus familiaris*) e as sequências de DNA mitocondrial estudadas eram pertencentes a três grupos genéticos, sugerindo uma origem em comum de um único agrupamento de genes para todas as populações caninas.

No leste Asiático foi observado uma maior variação genética, reforçando a teoria de que foi neste local que houve o surgimento da domesticação canina que, posteriormente, se espalhou para as outras regiões. Os lobos foram atraídos pelas sociedades humanas através, principalmente, das sobras de alimentos e, com o passar das gerações, os indivíduos menos fugidios teriam sido selecionados.

Desta forma, aliados ao mutualismo, o homem fornecia alimentação aos animais e em troca, ganhava mais proteção e segurança contra invasores devido aos aguçados sentidos de audição e olfato dos lobos que passaram a ser companheiros fiéis. Esta aproximação e interação trouxe vantagens adaptativas de sobrevivência e reprodução para ambas as espécies (Lantzman, 2013).

Com o estabelecimento do processo de domesticação, as diferenças físicas e comportamentais do ancestral canino em relação ao lobo foram surgindo: diminuição de comportamento agressivo causado pela sensibilidade a estímulos de estresse, aumento da docilidade, redução do medo em relação aos humanos, aumento da capacidade de formação de vínculos afetivos, aumento da adaptabilidade às condições ambientais, climáticas e sociais e manutenção de padrões de comportamento infantil na vida adulta (Lantzman, 2013).

Do ponto de vista etológico, que corresponde a área da zoologia responsável pelo estudo do comportamento animal, Lakatos (2011) afirma que os cães são muito habilidosos em compreender a variedade de gestos comunicativos humanos e isso se deve justamente pela história evolutiva compartilhada pelas espécies. Cognitivistas, então, defendem que a capacidade inata de compreensão dos gestos humanos seria uma consequência da história evolutiva de domesticação, como ocorre em outros animais domesticados (Resende & Garcia, 2017).

Embora haja divergência e debate entre estas duas linhas de raciocínio, pesquisadores reconhecem tanto a existência e a importância da aprendizagem adquirida, quanto da história evolutiva, que acredita na seleção natural das espécies através da capacidade de adaptação aos ambientes. De fato, há consenso na literatura a respeito da existência de aspectos inatos e aprendidos na interação entre cães e humanos, e há também consenso de que essa divergência estaria superada, mas ainda assim existe o debate entre estes aspectos (Resende & Garcia, 2017).

As funções atribuídas aos cães mudaram conforme o processo evolutivo dos humanos que passaram de caçadores-coletores a modernos habitantes de cidades. Portanto, uma vez estabelecida a aproximação inicial, a próxima etapa da domesticação é caracterizada por sua intencionalidade, que consiste em selecionar as aptidões caninas e usá-las para trabalhos diversos, como caça, pastoreio, tração, vigilância, etc. (Galibert et al., 2011).

A coexistência das duas espécies, juntamente com as influências externas, conduziu esta evolução de forma que o cão obtivesse seu propósito dentro das sociedades. Assim entende-se a história da domesticação como necessariamente complexa: uma série de passos sem um plano coerente pré estabelecido, mas cada um, significativo para a nossa compreensão sobre os cães que temos hoje em dia (Bradshaw, 2012).

3.2. Benefícios do convívio com os cães

Segundo Costa (2006), os animais de estimação proporcionam grandes melhorias na qualidade de vida das pessoas, pois promovem estados de felicidade, diminuem sentimentos de solidão, estabelecem relações de companheirismo e auxiliam na melhora de condições físicas e psíquicas. Ao longo dos anos, profissionais das áreas da saúde adotaram a estratégia de utilizar animais como recurso de tratamentos físicos e psíquicos, principalmente em pacientes com algum tipo de deficiência (Lima & Souza, 2004).

Segundo Tatibana & Costa-val (2009), crianças que convivem com animais de estimação se tornam pessoas mais afetivas, solidárias, sensíveis, responsáveis e compreendem melhor as fases que compõem a vida. Muitos tratam os animais de estimação como membros da própria família e desta forma, a conexão emocional se torna mais forte. Ter um animal de estimação pode promover alívio e conforto em momentos de perdas e mudanças além de possibilitar uma melhor autoestima e estimular a convivência social (Costa, 2006).

A presença do animal de estimação no lar pode estimular também pessoas sedentárias e obesas a realizarem atividades físicas (Tatibana & Costa-val, 2009). Portanto, os cães, em próximo convívio com seus tutores acabam gerando padrões comportamentais que os influenciam e geram mudanças, sendo capazes de melhorar sua qualidade de vida.

3.3. Bem estar dos animais de companhia

Segundo Sousa (2005) o bem-estar animal é definido como sendo o estado de harmonia entre animal e seu ambiente, caracterizado por condições físicas e fisiológicas ótimas e que proporcionam alta qualidade de vida aos animais. O bem-estar é, portanto, uma ciência indispensável aos profissionais que trabalham em torno da interação humanos e animais.

Sabe-se que o campo de pesquisa sobre avaliação de emoções positivas e bem estar em cães permanece, em grande parte, inexplorado. Para que seja possível proporcionar melhorias na qualidade de vida e um maior entendimento teórico sobre os sentimentos dos cães, é importante compreender como eles percebem, processam e expressam suas emoções, sejam elas positivas ou negativas (Lawrence et al., 2019).

Embora inexista ainda um conceito definitivo, as emoções são descritas como respostas afetivas relativamente intensas e rápidas a um estímulo externo, causando uma alteração fisiológica específica agradável ou desagradável (Boissy et al., 2007). Do ponto de vista evolutivo, as emoções desempenham o papel de facilitar a adaptação comportamental e fisiológica a um ambiente em mudança e busca recompensas e recursos satisfatórios, evitando danos e punições.

É essencial que os tutores entendam esses estímulos e quais os caminhos possíveis para garantir uma vida saudável para o animal, seja através de práticas de adestramento ou de um adequado manejo nutricional, respeitando sempre as características da espécie. Normalmente, a recompensa está associada à experiência de emoções positivas, enquanto a consequência da omissão ou punição da recompensa é uma experiência emocional negativa (Rolls, 2005).

Existem fatores que causam efeitos sobre o bem estar dos animais, dentre eles estão: doenças, ferimentos, fome, interações sociais (positivas ou negativas), condições de moradia (positivas ou negativas), maus-tratos deliberados ou acidentais, manipulação humana (positiva ou negativa), transporte, procedimentos laboratoriais, mutilações, tratamento veterinário (positivo ou negativo), alteração genética por melhoramento convencional, dentre outros (Broom 2008, 2010).

Embora os conceitos de satisfação e bem-estar signifiquem mais do que a mera ausência de emoções negativas ligadas ao estresse e ao sofrimento, o campo da emoção animal é amplo e complexo e merece ser devidamente explorado. Entender o desenvolvimento da cognição é fundamental para saber como moldar o comportamento em busca de melhores condições de convivência entre o tutor e o cão.

3.3.1. As 5 liberdades

A saúde e o bem-estar dos cães são importantes questões e devem ser levadas a sério por razões éticas, emocionais e financeiras. As avaliações de bem-estar em cães dependem de observações objetivas de frequência e variabilidade de traços de comportamento individual, o que muitas vezes é difícil de se obter na vida cotidiana de um cão (Cassim et al, 2013).

Para a definição do bem-estar animal é sugerido um perfil de 5 liberdades que devem ser atendidas, são elas: liberdade psicológica (de não sentir medo, ansiedade ou estresse), liberdade comportamental (de expressar seu comportamento normal), liberdade fisiológica (de não sentir fome ou sede), liberdade sanitária (de não estar exposto a doenças, injúrias ou dor), liberdade ambiental (de viver em ambientes adequados, com conforto). Nos procedimentos de diagnóstico centrados no animal, os indicadores mais utilizados são as respostas fisiológicas e comportamentais e a sua condição sanitária (Sousa, 2005).

3.3.2. Enriquecimento ambiental

O enriquecimento ambiental é uma área estudada e trabalhada há relativamente pouco tempo e apresentou suas origens em zoológicos, sendo utilizadas para aumentar a qualidade de vida dos animais em cativeiro. A prática se expandiu para os mais variados cenários, incluindo os animais domésticos, tanto de companhia, quanto de produção.

Atualmente, o conceito utilizado é de que enriquecimento ambiental é um processo dinâmico que estrutura e modifica os ambientes dos animais de uma maneira que forneça escolhas comportamentais aos mesmos e traga à tona as habilidades adequadas de suas espécies. Ou seja, busca aumentar a qualidade dos cuidados com os animais, através da identificação e do fornecimento de estímulos ambientais necessários para o bem-estar psicológico e fisiológicos ideais (YOUNG, 2003).

Diferentes autores sugerem classificações para os diversos tipos de enriquecimento, sempre de acordo com as atividades a serem estimuladas, porém, o conceito mais difundido é de que existem cinco tipos de enriquecimento ambiental sendo eles alimentar, sensorial, cognitivo, social e físico (LOUREIRO, 2013; YOUNG, 2003).

Sendo o grande objetivo do enriquecimento ambiental, proporcionar da maneira mais completa possível bem-estar aos animais, torna-se fundamental o estudo desse conceito para estabelecer metas e grau em crescimento a ser realizado (HENZEL, 2014). Todos os animais de companhia exigem um certo grau de atividades físicas e mentais, apesar de exigirem níveis diferentes de estímulos e exercícios.

Um cão que passa a maior parte do seu dia inativo e entediado, pode desencadear comportamentos problemáticos, mas que podem ser corrigidos através do adestramento ou intervenção profissional.

3.3.3. Adestramento

Em decorrência da grande variedade de raças existentes no mundo e suas diferentes funções (caça, guarda, corrida, companhia) é necessário adequar o manejo para cada uma delas, levando em consideração fatores como tamanho, pelagem, comportamento e exigências nutricionais. Além das diferenças de personalidade inerentes a cada cão, é importante entender que as características da raça são determinantes para estabelecer uma estratégia de manejo adequado e promover uma vida feliz ao animal.

O adestramento consiste em técnicas utilizadas para promover a aprendizagem através da intervenção humana, apresentando funções importantes na vida do cão e sendo um importante aliado em tratamentos de modificação comportamental.

Através do adestramento, é possível: exercer controle sobre o cão, ensinar regras e limites, diminuir o excesso de reatividade, impulsividade e ansiedade; dá aos cães melhores condições de enfrentar os desafios diários, ensinar comportamentos apropriados que possam substituir comportamentos inadequados, dentre outras possibilidades Rossi (2008).

Contudo, a adestramento deve ser realizado sempre por profissionais competentes e que utilizem técnicas compatíveis com o bem estar utilizando sempre de reforço positivo (recompensa adicionada) e punição negativa (recompensa retirada). A prática, além de ser considerada um estímulo cognitivo (mental), também é um estímulo físico.

3.3.4. Castração

O procedimento de castração é adotado principalmente nos grandes centros urbanos como uma das estratégias para o controle populacional da espécie canina, combatendo assim, a grande quantidade de cães de rua (Nunes et al, 2019). O controle da superpopulação é de extrema importância, não só para o bem-estar animal, mas também para a saúde pública, reduzindo a ocorrência de problemas como acidentes e transmissão de zoonoses (Howe, 2006; Silva et al., 2015).

O procedimento tornou-se, através de inúmeras campanhas educativas sobre a posse responsável, talvez a técnica cirúrgica mais conhecida pela população em geral (Howe, 2006). Kustritz (2012) relata que, através da maioria dos estudos conduzidos para avaliar a expectativa de vida em cães, foi possível concluir que

os cães que realizaram o procedimento de castração viveram mais do que os que foram castrados (intactos).

Além disso, a castração impacta positivamente o âmbito social, pois promove o aumento das chances de adoção em relação a cães não castrados. Este procedimento cirúrgico pode reduzir problemas comportamentais associados aos hormônios sexuais, como monta, marcação territorial ou agressividade, comportamento de fuga e ansiedade de separação (Kustritz, 2012; Silva et al., 2015).

3.4. Manejo alimentar

A conscientização dos tutores de cães sobre a necessidade do correto manejo alimentar tem grande importância na vida dos pets, pois a oferta de alimentos inadequados pode acarretar doenças, obesidade e desnutrição desses pequenos animais. (Bragança & Queiroz, 2021). Assim como os seres humanos, os cães precisam de uma alimentação correta para terem uma vida saudável e necessitam de uma dieta completa, preferencialmente, com nutrientes importantes como proteínas, lipídios, vitaminas, carboidratos, minerais e água (Cappelli et al., 2015).

Os cães são animais anatomicamente carnívoros, eles possuem dentes caninos bem desenvolvidos, estômago extremamente ácido e ausência de amilase salivar. Mesmo com essas características, a história evolutiva dos cães mostra que estes animais adquiriram hábitos onívoros, ingerindo também alimentos de origem vegetal (Ogoshi et al., 2015). Desta forma, classifica-se os cães como carnívoros não restritos. (Pantoja et al., 2018).

Inicialmente, o mercado alimentício pet de rações, utilizava do marketing “afeto entre humanos e cães” devido ao crescente número de animais de estimação nos lares familiares. Assim, conseguiam que os veterinários orientassem os tutores para adquirir estes alimentos próprios para pets como uma fonte segura, completa e balanceada (Kelly, 2012).

Ao longo do tempo as dietas foram se aprimorando e eram oferecidas em pacotes de diversos tamanhos e de fácil armazenamento, também ficou evidente a preferência dos animais pelos alimentos úmidos, como por exemplo os enlatados que possuíam melhor palatabilidade. Um dos principais atrativos para os tutores é a praticidade que se têm para alimentar seus animais, e ao longo dos anos, houve o surgimento de novas empresas do ramo de alimentação pet.

Consequentemente foi possível diversificar cada vez mais os alimentos e torná-los mais seguros e saudáveis para melhor atender as condições e exigências nutricionais dos animais (Kelly, 2012). Os alimentos e os ingredientes para nutrir cães devem suprir suas exigências básicas ao serem ingeridos, promovendo benefícios à saúde, com a produção de efeitos fisiológicos e metabólicos, esses alimentos podem auxiliar na proteção contra enfermidades e controlar melhor as funções corporais (Carciofi, 2008a).

Assim, como a ingestão de alimentos secos, também é interessante manter a hidratação do organismo dos cães, seja através do fornecimento de mais de uma fonte de água ou através de alimentos úmidos. Estudos experimentais mostram que animais com sede nunca bebem mais que a quantidade de água necessária para aliviar o estado de desidratação. É notável que os animais bebam quase exatamente a quantidade necessária para fazer a osmolaridade do plasma e seu volume voltarem ao normal (GUYTON & HALL, 2002).

A privação de água é percebida pelos osmorreceptores hipotalâmicos, causando a sensação de sede e um comportamento associado ao impulso de beber água, o que representa a principal defesa do organismo contra o aumento da tonicidade do fluido extracelular. A ingestão de água é estimulada associada à diurese, levando ao aumento do volume urinário, que pode atuar, por exemplo, na redução da concentração de substâncias calcilogênicas na urina (Kaufmann et al., 2011).

A ingestão hídrica deve ser incentivada pelo tutor, principalmente nas raças predispostas geneticamente a adquirirem doenças associadas a pouca ingestão de água, onde as chances aumentam. Além disso, é importante considerar a anatomia do animal, isto porque existem condições e síndromes que afetam diretamente a estrutura óssea de alguns deles. Como exemplo, existem cães braquicéfalos que possuem diferenças na anatomia craniana e facial e isto influencia diretamente na adequada preensão e mastigação do alimento, além de promover problemas respiratórios e cardiovasculares.

As raças Shih-tzu, Lhasa Apso, Pug e Buldogue francês são as mais comuns que possuem esta condição. De acordo com Case et al. (2000), as raças Pug, Labrador, Dachshund, Cocker Spaniel e Basset Hound apresentam predisposição a serem obesas, diferentemente das raças Boxer, Dogue Alemão e Pastor Alemão, que não apresentam essa predisposição. Embora algumas raças não tenham predisposição a obesidade, é importante observar o indivíduo, pois há diferenças dentro da mesma raça

Portanto, a dieta para cada cão deve ser conduzida de forma individual por um nutricionista pet, levando em conta que existem particularidades na vida do animal, como a idade, castração, porte, raça, etc. Os avanços na nutrição têm mostrado que o adequado manejo alimentar traz maior longevidade aos animais, sendo assim, os tutores devem buscar informações para promover uma melhor qualidade de saúde através da alimentação. (Bragança, 2021).

3.5. Escore corporal

O escore de condição corporal (ECC) também é um parâmetro muito utilizado para avaliar a condição corporal em cães e é baseado na inspeção e palpação do indivíduo, utilizando escalas numéricas. A escala mais utilizada é a que possui os parâmetros de 1 a 5 e indica se o cão está no peso ideal (escore 3) e os valores inferiores ao ideal apresentam cães magros e superiores indicam cães acima do peso e obesos. O diagnóstico do ECC é feito seguindo as regras descritas por Case et al. (2000) na Tabela 1.

Tabela 1: Escore de Condição Corporal (ECC)

ECC	Indicativo	Características
1	Desnutrido	Costelas, vértebras lombares e ossos pélvis visíveis facilmente. Ausência de gordura subcutânea. Curvatura abdominal e cintura muito marcadas.
2	Abaixo do peso	Costelas facilmente palpáveis, com pouca cobertura de gordura. Curvatura abdominal e cintura evidentes.
3	Ideal	Costelas palpáveis, sem excesso de cobertura de gordura. Curvatura abdominal e cintura pouco visíveis.
4	Acima do peso	Costelas pouco palpáveis. Curvatura abdominal pouco marcada e cintura pouco visível e não marcada.
5	Obeso	Costelas não palpáveis. Curvatura abdominal e cintura ausentes.

Adaptado: Case et al. (2000)

A forma mais simples de diagnóstico que indica que o cão se encontra no porte ideal é quando as costelas forem facilmente palpáveis e apresentar a forma de ampulheta quando vistos por um ângulo de cima. Animais com abdômen abaulado a partir da última costela, com depósitos de gordura aparentes em cada lado da inserção da cauda, acima do quadril e/ou na região inguinal e cujo costelas não são facilmente palpáveis, indicam excesso de peso (NELSON & COUTO, 2001).

A condição corporal adequada está relacionada ao equilíbrio energético do organismo do animal. Sem falta e nem excesso de nutrientes na alimentação e com uma vida saudável, o cão deve utilizar praticamente toda a energia presente na dieta, não estocando-a em forma de gordura, a qual em excesso é prejudicial para a saúde do animal (GUIMARÃES & TUDURY, 2006).

O ECC é um método bastante útil na avaliação da condição corporal, devido a sua simplicidade, entretanto, foi desenvolvido para avaliar os depósitos de massa adiposa e não para detectar perdas de massa muscular, o que o torna bastante subjetivo, devendo ser empregado com cautela (BRUNETTO, 2009).

3.6. Problemas comportamentais nos cães

O comportamento é construído a partir de uma herança genética oriunda de uma evolução e se desenvolve de acordo com o meio, a experiência e o contexto de cada organismo. Segundo Resende (2013), para compreender os fenômenos comportamentais, considera-se a interação indivíduo-ambiente incluindo os diferentes níveis de complexidade existentes (gene, célula, organismos, população).

Sendo assim, não é correto dizer que um comportamento é mais inerente ou mais aprendido, como também não há sentido em achar que o estudo do processo de origem e desenvolvimento de um ser vivo (ontogênese) pode ser compreendido independentemente da análise da evolução das espécies (filogênese) e vice-versa, ou ser mais importante em uma situação do que em outra.

Problemas de comportamento afetam diretamente a qualidade de vida dos animais e das pessoas que com eles convivem. Existem fatores além do relacionamento com o tutor que influenciam diretamente na formação do caráter e do comportamento do cão, são eles: o ambiente e espaço físico em que vivem, convívio social e manejo diário, dentre outros.

O conhecimento destes fatores pode auxiliar na escolha dos ambientes físico e social e no entendimento das raças mais adequadas para cada tipo de perfil do tutor e de sua disponibilidade e rotina (Monteiro, 2017). A compreensão sobre os parâmetros que desencadeiam problemas comportamentais nos cães pode auxiliar na resolução destes.

Algumas abordagens terapêuticas comportamentais são capazes de reduzir ou corrigir por completo os problemas comportamentais dos cães, mas cabe ao tutor identificá-los e buscar a devida orientação profissional para pô-las em prática. Através do adestramento e reforços positivos, é possível condicionar o animal a se comportar de acordo com a vontade do tutor, seja corrigindo o local destinado às necessidades fisiológicas, evitando a destruição de objetos, reduzindo a agressividade, etc.

3.6.1. Ansiedade por separação

A Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) configura-se como distúrbio comportamental que acomete alguns animais de companhia, normalmente, os cães domésticos. Ocorre quando o animal é restrito a um cômodo ou área onde não possui acesso ao tutor e, dependendo do grau de apego a este tutor, o cão pode desenvolver sintomas ligados à SAS. Esta síndrome se caracteriza por uma série de comportamentos indesejados que são causados pela sensação de abandono sentidas durante o período em que o indivíduo não está próximo ao dono ou a outro animal de vínculo (Soares et al., 2010b).

Os sinais comportamentais mais comuns ligados a SAS são: vocalização excessiva, automutilação, eliminação de excretas em locais inapropriados, prostração e até mesmo agressividade (ASSIS et al., 2020). Muitas vezes os cães exibem o comportamento de apego, demonstrando preferência por um de seus tutores (Csoltova & Mehinagic, 2020). No entanto, quando esse comportamento se torna exacerbado, pode evoluir para um hiper apego, caracterizado pela dependência excessiva do tutor e não sendo saudável para a relação de ambos. Essa relação de hiper apego e o excesso de cuidados por partes dos tutores podem levar os cães ao estresse ou serem indicativos do início de uma ansiedade de separação (Rehn & Keeling., 2017).

Em março de 2020, durante a Pandemia da covid-19, medidas de controle foram propostas pelas autoridades sanitárias, dentre elas, a quarentena e o isolamento social (Rothan & Byrareddy, 2020). Neste momento, muitas pessoas tiveram que adaptar-se a nova forma

de trabalho, o Home Office, além de alterar a rotina de seus lares, como a convivência com outros membros da família e os animais domésticos (Devotto et al., 2020). Devido ao isolamento social, muitos tutores começaram a passar mais tempo com seus pets, tiveram que reduzir os passeios e repensar formas de adaptar suas residências para driblar as alterações de comportamento que essa nova rotina poderia desencadear nos animais.

Desta forma, através do entendimento das diferenças comportamentais que possivelmente surgiriam neste momento, os tutores puderam adaptar suas rotinas com seus cães a fim de amenizar os impactos provocados pelo isolamento social. Frisa-se que a ansiedade canina pode afetar todas as raças, contudo, tal processo pode afetar cada cão de forma diferente. Embora seja algo que todos os cães inevitavelmente experimentaram em algum momento da vida, caso os níveis desproporcionais de ansiedade não forem controlados, os cachorros podem desenvolver um transtorno de ansiedade.

Com isso, se não for tratada, a ansiedade do cão pode resultar especialmente em problemas comportamentais, tal como a síndrome de ansiedade da separação (SAS). De acordo com Soares e colaboradores (2015), tem-se que os comportamentos manifestados por cães com SAS podem ser pontuados da seguinte forma:

- Comportamentos ansiosos, como andar de um lado para o outro, choramingar ou tremer enquanto o dono está fora ou se prepara para sair;
- Latidos e uivos excessivos;
- Atos destrutivos, como mastigar ou cavar, especialmente em torno de portas ou janelas;
- Necessidades fisiológicas dentro de casa, como urinar ou defecar;
- Salivação excessiva e respiração ofegante;
- Tentativas desesperadas e prolongadas de escapar do confinamento, resultando potencialmente em ferimentos graves.

Isto posto, entende-se que as origens tais como os sintomas da SAS são diversificadas sendo de grande complexidade seu diagnóstico e tratamento. Ambos devem ser desenvolvidos por meio da relação direta com a origem do problema e a análise da condição normalmente é feita por meio da eliminação de outros diagnósticos diferenciais, tanto clínicos quanto comportamentais. (SOARES et al., 2015).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada de forma on-line tendo como público alvo, tutores de cães residentes da cidade do Recife e região metropolitana, localizada no estado de Pernambuco.

4.2. Aplicação dos questionários

Foi elaborado um questionário, sendo este constituído por 35 perguntas, dividido em três seções, com questões dissertativas e objetivas, disponibilizado através de mídias sociais, pelo link: <https://forms.gle/wkPgTYKmTkNb4uGt8>, disponível durante o período de julho a agosto de 2022. A finalidade era de observar e analisar comportamentos associados às mudanças na rotina dos tutores em função do isolamento social.

Foram considerados válidos os questionários de tutores de cães que tivessem idade superior a 18 anos e que morassem na cidade do Recife e região metropolitana. Todas as questões possuíam caráter global, de modo a evitar a exposição da vida pessoal daqueles entrevistados. As perguntas foram agrupadas de acordo com diferentes aspectos, incluindo o retorno das atividades presenciais e quais foram os efeitos de cada momento. A primeira seção era composta por perguntas relacionadas ao tutor como: gênero, faixa etária, tipo de moradia, o número de pessoas residentes na moradia, se realizou o isolamento social, etc.

Na segunda seção, as questões eram relacionadas a alguns acontecimentos durante o período da pandemia, como: quanto foi o tempo de convivência com o cão, se houve alteração com os gastos, qual era a frequência de idas a consultas veterinárias, se o tutor adquiriu algum animal, se tem conhecimento a respeito das práticas de enriquecimento ambiental, dentre outras.

Na terceira seção foram realizadas perguntas relacionadas aos dados individuais do pet (raça, idade, sexo, etc.) e, caso o tutor possuísse mais de um cão, poderia responder novamente ao questionário, com base na individualidade de cada animal. Além disso, a seção era composta por questões sobre manejo alimentar, saúde física e mental e relação com o tutor durante a pandemia, como: como era a frequência de passeios, se na volta dos passeios, havia higienização do cão para entrar em casa, se houve alguma alteração sobre a quantidade de alimento ingerido durante a pandemia, dentre outras. O questionário encontra-se no apêndice A.

4.3. Análise estatística

Os resultados obtidos da aplicação dos questionários individuais foram tabulados e analisados de acordo com a frequência das respostas, através da estatística descritiva com o uso dos programas Microsoft Excel ® 2019 e Google Forms 2018.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Quantitativo de respostas

Obteve-se um total de 168 respostas ao fim da pesquisa, das quais 25% eram referentes as pessoas do gênero masculino e 75%, as do gênero feminino. Apesar de alcançar moradores de todos os municípios pertencentes à região metropolitana, o questionário obteve um maior quantitativo de respostas nas cidades de Recife e Olinda, representando 73,8% do público total.

5.2. Forma de aquisição, raça e convivência com os cães

Referente à forma de aquisição dos animais, 41% dos tutores afirmaram que os cães foram adotados ou resgatados, e destes, 73% não possuíam raça definida (SRD). Já dos cães que foram adquiridos através de compra ou recebidos como presente, 95,7% possuíam raça. Bastos (2013) e Souza e Medeiros (2016), citam predominância de cães SRD nos municípios brasileiros e justificam este fato com a ausência de um controle reprodutivo, que resulta em um aumento nos riscos de abandono.

Ao relacionar o grau de isolamento realizado das pessoas com o tempo de convivência com os cães, observou-se que 16,6% das pessoas que se isolaram totalmente passaram todos os horários do dia com seu cão. Referente aquelas que não realizaram o isolamento social, o tempo de convivência com os animais se manteve o mesmo de antes da pandemia. Dos tutores que realizaram o isolamento, porém com saídas para atividades essenciais, 28,5% afirmaram que a convivência se deu em várias horas do dia, 13,6% afirmaram que o tempo se manteve o mesmo de antes e 3% representou aqueles que não dedicaram tempo ao pet ou não souberam responder.

Quanto a população das raças pesquisadas na região metropolitana do Recife, foi possível observar que, em primeiro lugar, estavam os cães que não possuem raça definida (SRD), a segunda maior frequência foi da raça Shih Tzu e a terceira, da raça Dachshund ou popularmente chamados de cachorros” salsichas” (Tabela 2).

Os cães vira-lata (SRD) ganharam maior visibilidade com o passar dos anos através de campanhas de conscientização à população referente a adoção destes animais, que sofrem diariamente com o abandono. Já as raças Shi-Tzu e Dachshund se popularizaram bastante devido à alta docilidade e sociabilidade, além do pequeno porte que eleva o interesse dos tutores que residem em lugares com espaços pequenos e desejam mais praticidade.

Tabela 2. Levantamento das raças mais populares na da região metropolitana do Recife analisadas

Colocação	Raça	Frequência (%)
1°	SRD (sem raça definida)	33,3
2°	Shi-Tzu	10,1
3°	Dachshund	7,7
4°	Poodle	7,1
5°	Pinscher	4,7
6°	Yorkshire/Labrador	4,1
7°	Maltês	2,9
8°	Spitz Alemão/ pitbull	2,3
9°	Cocker Spaniel/ Bulldog Francês	1,7
10°	Beagle/Boxer/Golden	1,1

Foi realizada uma comparação da frequência de raças observadas na presente pesquisa com o PetCenso 2021, desenvolvido pela Dog Hero (maior empresa do segmento de serviços para animais de estimação da América Latina). Assim, foi possível avaliar uma grande semelhança entre a popularidade das raças preferidas pelos brasileiros com as observadas na pesquisa da região metropolitana do Recife.

5.3. Custos com os cães

Também foi realizada uma comparação entre as possíveis mudanças causadas pela pandemia nos gastos com os cães, visto que muitas pessoas enfrentaram dificuldades financeiras nesse período, que causou impactos econômicos em todo o país. Do total dos tutores entrevistados, 27,4% afirmaram ter sofrido aumento nos gastos com seus pets, e destes, 72% equivalem aos que possuem cães de raça. Já os que afirmaram que os gastos se mantiveram ou diminuíram, o equivalente a cães de raça foi de 67,3% e a cães SRD foi de 32,7% (Tabela 3).

Tabela 3. Comparação dos custos entre cães de raça e cães SRD durante a pandemia

Gastos	Cães de raça	Cães SRD
Aumentaram	72%	28%
Diminuíram/Se mantiveram	67,3%	32,7%

Normalmente, os cães de raça possuem exigências específicas quando comparados aos cães vira-lata. Por isso, antes de adquirir um cão, é muito importante buscar informações sobre a raça, idade ou tamanho, pois cada um terá um tipo de cuidado específico de acordo com as necessidades em geral e isso pode trazer muitos gastos ao tutor.

Existem cuidados específicos a depender do porte, tipo de pelo, predisposições genéticas, dentre outros fatores que interferem diretamente no bolso do tutor. O custo médio mensal para cuidar de cachorros no Brasil é 104% maior do que os gastos com gatos, podendo atingir 44% do salário mínimo, segundo o levantamento sobre o gasto mensal com animais de estimação realizado pelo Instituto Pet Brasil (IPB em 2022).

5.4. Relação entre tipos de moradia e frequência de passeios

Observou-se uma relação do tipo de moradia com a frequência de passeios realizados durante a pandemia (Tabela 4). Geralmente, os animais que vivem em apartamentos têm maior necessidade de passeios em comparação a cães que vivem em grandes áreas de casas ou sítios, os quais têm mais liberdade para expressar seu comportamento natural (Monteiro e Titto, 2017).

Tabela 4. Relação do tipo de moradia com a frequência de passeios realizados pelos tutores durante a pandemia

Frequência de passeios	Tipo de moradia		
	Casa	Apartamento	Sítio/Granja
Todos os dias	35,1%	50%	100%
2 ou mais vezes por semana	13,9%	15,5%	-
1 vez por semana	9,25%	1,7%	-
Não passeava/Raramente	41,6%	32,7%	-

É possível observar que o percentual maior de passeios diários e de duas ou mais vezes por semana foi dos cães residentes em apartamento, o que mostra uma conscientização dos

tutores frente a necessidade de minimizar o estresse causado pela inatividade. Daqueles que moram em casa, houve um grande percentual dos cães que não passearam ou que raramente saíam durante a pandemia, mostrando que esses animais provavelmente utilizaram o espaço disponível em suas moradias para o entretenimento diário.

Contudo, independentemente do tipo de moradia, faz-se necessária uma rotina de atividades, uma vez que os estímulos físicos, sejam eles passeios ou interações com brincadeiras, são muito importantes para a saúde do animal, pois evitam o sedentarismo e prolongam a vida do cachorro. Quando perguntados sobre a frequência de passeios após o retorno das atividades presenciais, 27,7% dos tutores que moram em casa diminuíram as saídas com o cão e 12% dos que moram em apartamento, também reduziram os passeios. Isto mostra que essas pessoas possivelmente não conseguiram manter a mesma frequência anterior devido a nova demanda de horas diárias dedicadas a outras atividades, resultando na redução dos passeios com os cães.

Já os tutores que afirmaram não haver mudanças da constância de passeios após o isolamento, 57,4% referem-se aos moradores de casa, 56,9% aos de apartamento e 100% os de sítio ou granjas. Além disso, houve um aumento de 32,7% dos passeios com os cães de apartamento e de 15% com os que residem em casa. Tendo em vista a flexibilização pós isolamento com a permanência do home office para alguns, esses tutores mantiveram sua rotina de passeios ou até mesmo a aumentaram, trazendo mais benefícios para a saúde de seus animais de estimação.

5.5. Manejo sanitário

Também foi perguntado a respeito da higienização dos cães ao retornarem dos passeios durante a pandemia, considerando aqueles que realizavam essa atividade (Figura 1).

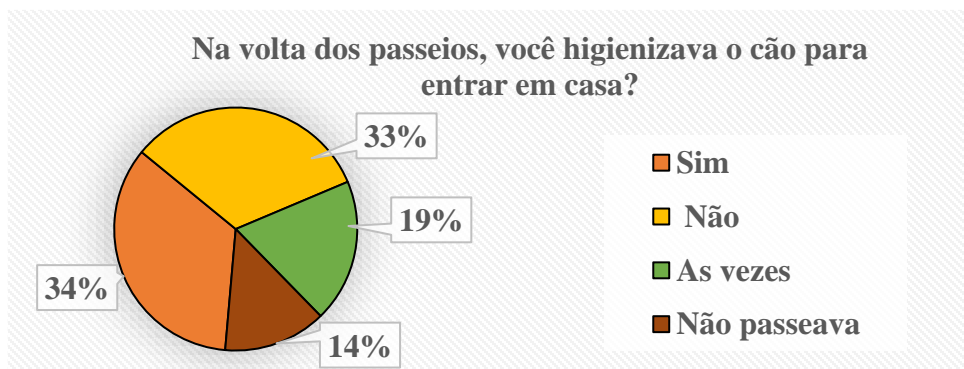


Figura 1. Frequência de higienização dos cães após o retorno dos passeios

Através das respostas, é possível observar uma quantidade próxima entre os tutores que praticavam a higienização e os que não tiveram este mesmo cuidado higiênico. Já 19% realizavam o manejo sanitário do animal só as vezes, ou seja, a higiene era feita provavelmente em situações em que o animal retornava com muita sujeira em seu corpo.

Além disso sabe-se que, durante a pandemia, a falta de informação sobre o novo coronavírus também gerou dúvidas sobre as formas de contágio da covid-19. Algumas pessoas acreditaram que seus animais de companhia pudessem contrair ou serem vetores da doença, transmitindo-a para os humanos.

Hoje, sabe-se que os pets não são hospedeiros do novo coronavírus e não apresentam sinais clínicos da doença, indicando que não há evidências de que os mesmos possam disseminar o vírus para outros animais ou humanos (Lopes et al., 2020).

Pensando nisto, foi questionado aos tutores se eles acreditavam que seus animais de estimação pudessem contrair a covid-19 e do total, obteve-se 21,4% das respostas positivas. Muitos tutores acreditavam que o animal pudesse facilitar a transmissão desse novo vírus através da sujeira nas patas ou nos pelos.

Pensando nisso, perguntou-se se era realizada a higienização dos cães após os passeios durante a pandemia. Do total 33% afirmaram que sempre realizavam a higienização após os passeios (Figura 2).

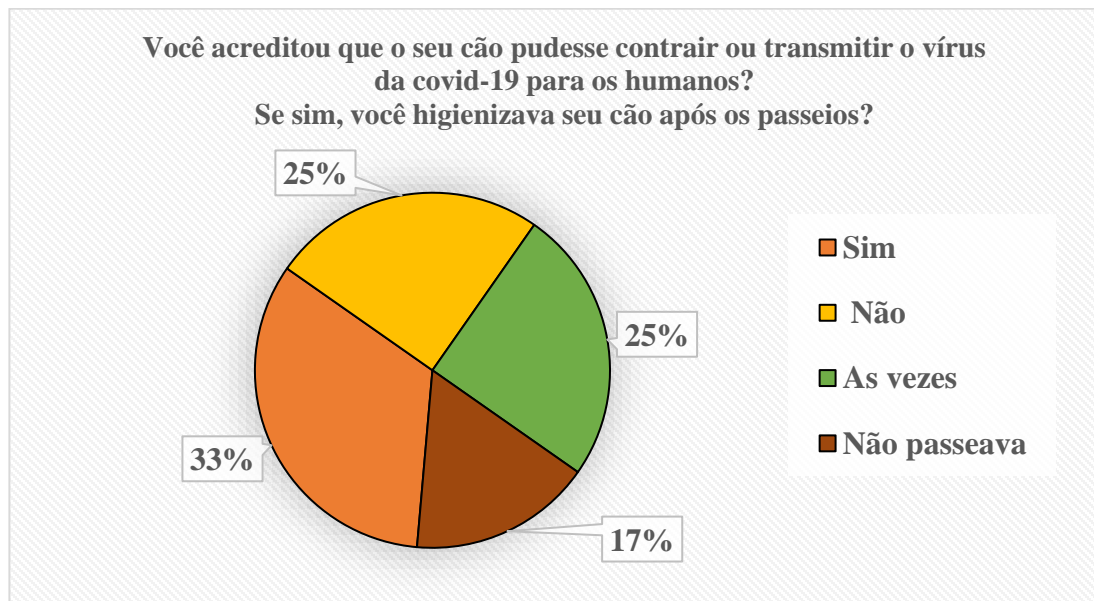


Figura 2. Higienização dos cães após passeios

5.6 Saúde dos cães

A respeito dos problemas de saúde observados durante o período da pandemia, foi feita a análise da relação entre a idade dos cães e quais foram as principais doenças acometidas por esses animais (Tabela 5)

Tabela 5. Principais problemas de saúde em cães da região metropolitana do Recife durante a pandemia

Idade do cão	Problemas de saúde
7 anos ou +	Alergias, inflamação ocular, infecções, obesidade, piometra, câncer no testículo, displasia de quadril, cálculo na bexiga, catarata, paralisia e nódulo no útero.
5 - 6 anos	Infecção em olhos e ouvido, alergias, obesidade e úlcera no olho.
4 – 5 anos	Anaplasmose, pedra na bexiga, verminoses, alergias, SAS, obesidade e dermatite
2 – 3 anos	Alergia na pele, ansiedade, espirro reverso, queda de pelo e RGE.
Até 1 ano	Alergia e obesidade.

A pesquisa mostra que as doenças observadas nos cães mais idosos (7 anos ou mais) estão muito relacionadas com a idade destes, pois é comum o aparecimento de problemas degenerativos devido aos desgastes naturais das células e demais funções do organismo. O envelhecimento do cão resulta na redução progressiva de sua capacidade em manter a homeostasia sob estresses fisiológicos, aumentando sua vulnerabilidade a doenças (Pires, 2010).

A velocidade desse processo é influenciada por fatores ambientais, nutricionais e mais notavelmente genéticos. Os principais distúrbios em cães geriátricos envolvem processos degenerativos, neoplásicos e infecciosos. Por isso é importante a realização de programas de saúde geriátrico para o diagnóstico precoce de qualquer afecção.

A qualidade de vida de um cão depende de fatores relacionados à sua saúde física, mental e social, podendo ser mantida com nutrição adequada, estimulação cognitiva, exercícios, cuidados médicos, adaptação ambiental, terapias complementares e cuidados paliativos (Pires, 2010).

Dos cães que apresentaram obesidade, uma das fêmeas era castrada e possuía mais de 7 anos, ela apresentou a doença juntamente com outras infecções. Já referente aos machos obesos, 40% tinham idade superior a 6 anos e os castrados apresentaram mudanças comportamentais após a castração. A obesidade em fêmeas é mais comum do que em machos, isso quando são jovens, mas em cães idosos, a incidência é de aproximadamente 40% para ambos os sexos. As taxas aumentam em cães castrados devido à redução da taxa metabólica (Grossellin et al., 2007).

Os exames veterinários de caráter preventivo são essenciais para o tratamento de doenças que agem silenciosamente, ou seja, assintomáticas. Por isso, é importante levar o cão a cada seis meses para uma consulta de rotina e um checkup geral, mesmo quando ele aparentar boa saúde.

Contudo, em 2020 a pandemia da COVID-19 exigiu adaptações dos serviços de saúde para que estes alcançassem uma melhor resposta frente à demanda crescente, e também promovessem atenção à saúde dos animais num contexto de priorização de isolamento social. Ainda assim, muitos tutores continuaram levando seus animais até as clínicas veterinárias para realizar consultas de rotina, vacinação ou quando o animal apresentava algum sintoma ou comportamento suspeito.

Foi necessária também, uma atenção maior dos tutores frente aos possíveis impactos que o isolamento pudesse causar na saúde física e mental de seus animais. Em cães os estados de desnutrição ou o sobrepeso geralmente não são difíceis de serem identificados, mas o diagnóstico médico correto requer o reconhecimento dos níveis de risco, sendo necessário quantificar todos os valores para obter um diagnóstico exato MÜLLER et al., 2008).

Além disso, observou-se a incidência de problemas relacionados a ansiedade, possivelmente gerados pelo isolamento social. As alergias foram observadas em todas as idades e estiveram associadas a reações a produtos químicos e distúrbios emocionais, bem como a síndrome de ansiedade por separação. Algumas reações alérgicas observadas durante a pandemia foram justificadas devido ao aumento da frequência de limpeza nas residências, em decorrência do combate ao novo coronavírus.

Ainda sobre as questões relacionadas a saúde, a Tabela 6 demonstra o quantitativo de cães castrados presentes na pesquisa e se houveram mudanças comportamentais após a castração.

Tabela 6. Percentual das idades referentes aos cães castrados durante a pandemia e se houve mudanças comportamental pós castração

Idade	%
4 – 6 meses	3
7 – 12 meses	2,3
1 – 3 anos	8,3
3 – 6 anos	3
+ 6 anos	6
Já era castrado	17,2
Nunca foi castrado	60
Houve mudança após a castração	%
Não	64
Sim	36

A análise dos dados presentes na tabela demonstra que a maior parte dos animais já havia feito a castração antes de 2020, mas aqueles tutores que realizaram o procedimento de esterilização no cão durante a pandemia, fizeram em sua maioria quando o animal tinha entre 1 e 3 anos de idade (8,3%).

Normalmente, a castração é realizada até os 12 meses de idade e garante muitos benefícios, como por exemplo a diminuição do risco de desenvolvimento de tumores no útero em fêmeas e na próstata, em machos.

Além disso, após castrados, alguns animais tendem a mudar seu comportamento, apresentando um temperamento mais calmo e dócil devido a diminuição dos níveis hormonais no sangue. Contudo, o procedimento também tende a contribuir para problemas como a obesidade e a letargia. Dos cães analisados na pesquisa, 64% não demonstraram mudanças após a castração e em 36% houve algum tipo de mudança comportamental.

Segundo Kustritz (2012), cães castrados vivem mais do que cães inteiros. Isto ocorre devido a diminuição de comportamentos sexuais de risco, alterações hormonais e desenvolvimento de enfermidades diversas do trato reprodutivo.

5.7. Práticas de enriquecimento ambiental

Ainda, foi perguntado aos tutores se eles tinham conhecimento sobre as práticas de enriquecimento ambiental (EA), que consistem em técnicas capazes de estimular os instintos e hábitos naturais dos animais, reduzindo os níveis de estresse e promovendo bem estar. Nas alternativas disponíveis para resposta, estavam alguns exemplos dos estímulos para melhor entendimento e compreensão dos leitores. Segue apuração dos percentuais na Figura 3

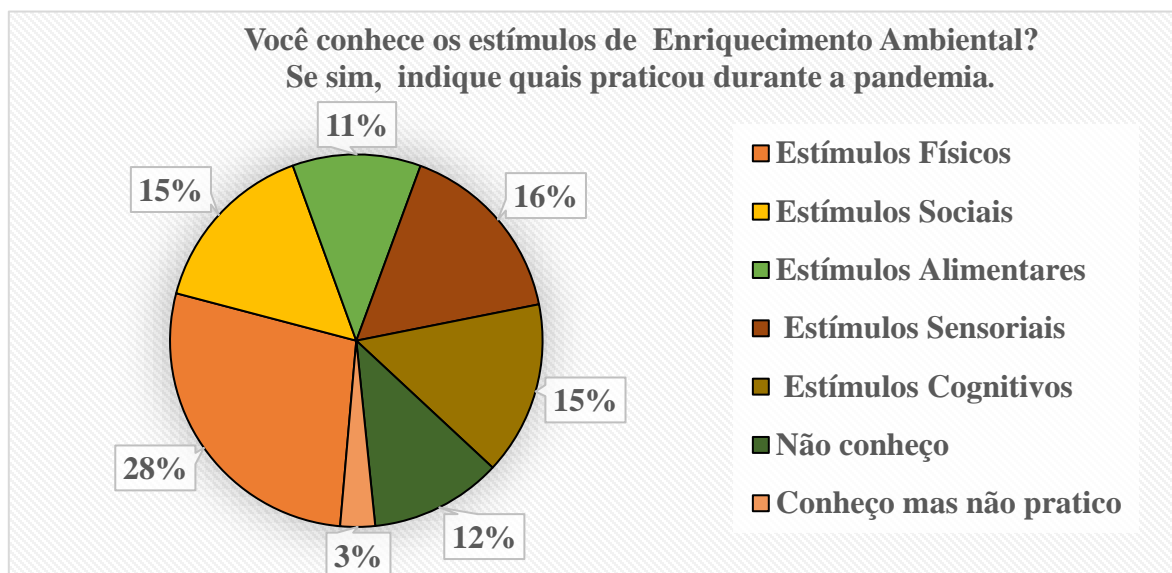


Figura 3. Percentuais de respostas referentes as práticas de Enriquecimento Ambiental

Os estímulos físicos (corridas, passeios, etc), foram os mais praticados dentre os tutores (28%), seguido dos estímulos sensoriais (16%), sociais e cognitivos (15%). Geralmente, a prática de enriquecimento ambiental promove maior bem estar para os cães devido a liberação natural de hormônios relacionados a prazer e felicidade.

Ao levar em consideração as características distintas entre os cães, bem como o porte, raça e idade, é possível entender quais os estímulos mais adequados para cada um deles quando se deseja fazer enriquecimento ambiental (Henzel, 2014). Os cães farejadores ou de caça, por exemplo, se sentem bem e felizes ao realizarem ações que estimulem os sentidos de faro, ou seja, é importante levar em consideração essa particularidade para que os animais manifestem seus comportamentos naturais nas práticas de enriquecimento.

Relacionando o conhecimento sobre enriquecimento ambiental com os cães que foram adestrados durante a pandemia, observou-se que dos cães adestrados, 85% dos tutores

conhecem e praticam enriquecimento ambiental. E dos que não adestraram seus animais, 27% não conhecem as práticas de enriquecimento.

5.8. Avaliação do escore corporal e manejo alimentar

Na questão referente a escore corporal, foi ilustrado através de imagens aos tutores, os cinco tipos de escore corporal em cães, em seguida, foi perguntado qual deles se aproximava mais da realidade individual do cão (Figura 4).

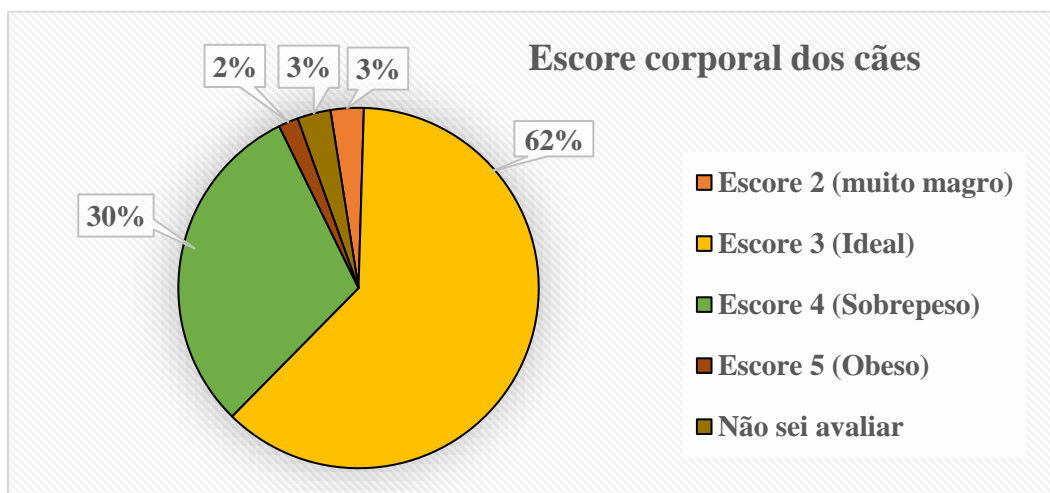


Figura 4. Percentuais referentes ao tipo de escore corporal analisados por tutores

Após a apuração das respostas, foi realizada a comparação com as possíveis alterações no manejo alimentar durante a pandemia, incluindo questionamentos a respeito das mudanças na dieta fornecida, na quantidade de alimento ingerido e no peso do animal.

Os tutores de animais que apresentaram escore 2, afirmaram que não houveram mudanças referente ao peso, quantidade de alimento fornecido nem foram realizadas alterações nas dietas dos cães.

Já sobre o grupo de tutores que classificaram seus cães no escore 3, houveram as seguintes situações: 79% afirmaram que não houve mudança no volume de alimento ingerido pelos cães durante a pandemia; 41% informaram que o tipo de alimento fornecido se manteve o mesmo; 36% indicaram houve alteração da marca da ração; 6% dos tutores passaram a fornecer alimentação natural; 6% afirmaram que seus cães ganharam peso devido a maior ingestão de alimento durante a pandemia. Os percentuais eram baseados no número total de respostas, já que era possível assinalar mais de uma situação ocorrida referente ao manejo alimentar.

Considerando o grupo de tutores de identificou seus animais com o escore 4 (acima do peso), 31% responderam que os animais passaram a comer mais na pandemia e 57% dos cães ganharam peso. Já sobre a alimentação fornecida, 41% representou aqueles que trocaram a marca da ração, passaram a dar mais petiscos e associaram a ração seca com a úmida. Em se tratando do grupo de cães que se enquadram no escore 5, o que indicava obesidade, todos ganharam peso na pandemia apesar de ser mantido tanto o volume de alimento consumido, quanto o tipo de dieta fornecida.

5.9. Comportamento dos cães durante a pandemia

Já sobre o questionamento a respeito do comportamento dos cães durante a pandemia, foi elaborada uma pergunta onde os tutores poderiam selecionar mais de uma opção. Do total, 30% não verificaram alterações comportamentais em seus cães, contudo, é possível analisar na Tabela 7, quais foram os comportamentos observados nos outros 70% e quais as relações entre a manifestação deles e a pandemia.

Tabela 7. Tipos de comportamentos observados e suas respectivas frequências (n=168)

Comportamentos	%
Agitação / Inquietação	30
Estresse	71
Carência / Ansiedade	44
Docilidade / Brincalhão	43
Agressividade	4,3
Tristeza / Depressão	8,6

Ao relacionar a incidência destes comportamentos com a opinião dos tutores, foi possível analisar que, 19% dos tutores afirmaram que a pandemia trouxe mudanças comportamentais nos cães, e destes, 71% indicaram o surgimento de ações ligadas a estresse durante o isolamento, como: coceiras/lambidas/vocalização em excesso, comportamentos destrutivos (mordia/mastigava objetos, arranhava portas/paredes); faziam as necessidades em locais inapropriados; ansiedade, agressividade, dentre outros.

Por outro lado, alguns animais tiveram mudanças diferentes em seu comportamento, onde os tutores afirmaram que, após o isolamento, os cães manifestaram comportamentos relacionados com docilidade, brincadeiras, felicidade e companheirismo.

Dos entrevistados, 86% dos tutores não souberam avaliar os impactos comportamentais ou alegaram que não houve efeitos relacionados com a pandemia. Desta forma, percebe-se

que de uma forma geral, para estes, a pandemia foi irrelevante com relação ao comportamento do cão e não trouxe grandes mudanças para o animal.

5.10. Efeitos do convívio entre cães e tutores

Quando questionados sobre os efeitos da presença do cão durante a pandemia, 84,5% dos tutores afirmaram que ter o cão neste período melhorou o seu humor. (Figura 5).

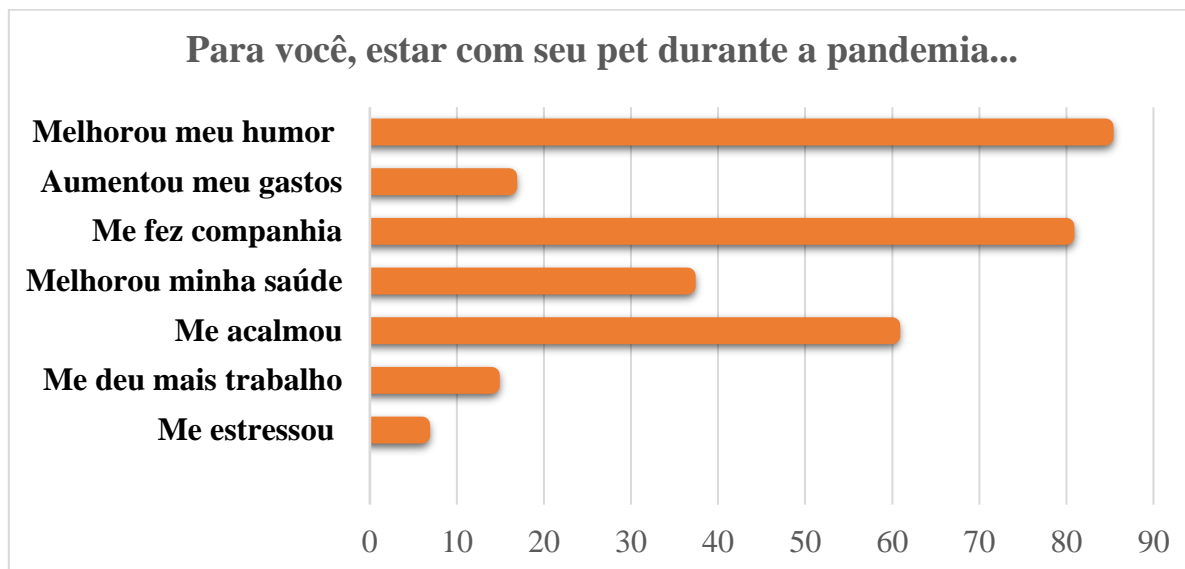


Figura 5. Efeitos da companhia dos cães durante a pandemia sob o ponto de vista dos tutores

Os cães são capazes de proporcionar benefícios psicológicos e melhorias fisiológicas para seus tutores, sendo comprovado que quando existe interação entre pessoas e animais, ocorre uma diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial (Vaccari; Almeida, 2007). Com esta relação, inúmeros benefícios são relatados para a saúde física e psicológica de ambos os lados, demonstrando desde a redução do estresse e da pressão sanguínea até a facilitação dos contatos sociais entre pessoas, diminuindo também os gastos com a saúde e melhorando aspectos do bem estar humano e animal (Grisolio, 2017).

Os dados revelam que os animais de companhia foram essenciais e, em grande parte, contribuíram para o bem-estar de seus tutores. Isto porque o isolamento social favoreceu o aparecimento de ansiedade, estresse, medo, sentimento de solidão e tristeza em grande parte da população, incluindo os animais. Contudo, através do convívio e companhia dos cães de estimação durante a pandemia, os tutores puderam se distrair e dedicar grande parte da sua nova rotina a convivência com esses animais, tornando os dias mais leves e divertidos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e das análises realizadas sobre o comportamento dos cães, de uma forma geral, parte dos tutores afirmaram que não observaram efeitos ou impactos originados especificadamente pela pandemia nas atitudes do animal, contudo, alguns tutores que indicaram o aparecimento de atitudes ligadas ao estresse, ansiedade e desobediência durante o isolamento social, alegam que o surgimento desses comportamentos afetou negativamente a rotina durante o isolamento social. Apurou-se que, referente ao manejo alimentar, de modo geral, os tutores informaram que não houveram grandes mudanças no volume ou no tipo de alimentação fornecidos aos animais.

Referente aos efeitos gerados sobre o convívio e a relação entre tutores e cães durante a pandemia, de uma forma geral, observou-se um maior bem estar e uma redução dos impactos psicológicos negativos causados pelo isolamento social em ambos os indivíduos. Parte dos tutores afirmaram que o convívio e a companhia do pet interferiram até mesmo na melhora da saúde e do humor, indicando que a companhia do cão trouxe impactos benéficos durante a pandemia.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. Caderno especial Abinpet-Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. *Agro Analysis*, 35(1), 35–40, 2019.

BOISSY A. et al. **Assessment of positive emotions in animals to improve their welfare.** *Physiol Behav*, Oct 22; 92(3): 375-97, 2007.

BRADSHAW, J. **Cão senso.** 1. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2012.

BROOM DM. **Animal welfare: an aspect of care, sustainability, and food quality required by the public.** *Journal of Veterinary Medical Education* 37: 83-88, 2010.

BROOM DM. **Welfare assessment and relevant ethical decisions: key concepts.** *Annual Review of Biomedical Sciences* 10: T79-T90, 2008.

BRUNETTO, M. A. **Suporte nutricional do paciente crítico.** *Vets Today*. p, 1- 4, 2009.

CAPPELLI, S. et al. **A importância dos aditivos na alimentação de cães e gatos: Revisão da literatura.** *PUBVET*, 10, 190–270, 2015.

CARCIOFI, A. C. **Fontes de proteína e carboidratos para cães e gatos.** *Revista Brasileira de Zootecnia*, 37(SPE), 28–41, 2018a.

CASE, L. P. et al. **Canine and feline: A resource for companion animal professional.** 2 ed. Saint Louis: Mosby, 592 p. 2000.

CASSIM LADHA, et al. **Dog's life: wearable activity recognition for dogs.** In Proceedings of the 2013 ACM international joint conference on Pervasive and ubiquitous computing (UbiComp '13). Association for Computing Machinery, New York, NY, USA, 415–418, 2013.

COSTA, E. C. **Animais de estimação: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos** (Dissertação de Mestrado em Saúde Pública). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

CSOLTOVA, E., & MEHIANAGIC, E. **Where do we stand in the domestic dog (*canis familiaris*) positive-emotion assessment: a state of the art review and future directions.** *Frontiers in Psychology*. v. 11, 2020.

DEVOTTO, R. et al. **Guia de Bem-estar no Trabalho em Tempos de Pandemia para Profissionais em Home Office**, 2020, UFCSPA.

DÔGO DE RESENDE, BRISEIDA et al. **Aprendizagem social em cães domésticos: Uma revisão dos estudos tendo humanos como liberadores de dicas.** *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 21(4), 509-522, 2013.

GALIBERT, F. et al. **Toward understanding dog evolutionary and domestication history.** *Comptes Rendus Biologies, Amsterdam*, v. 334, n. 3, p. 190-196, feb. 2011.

GRISOLIO, A. P. R. et al. **O comportamento de cães e gatos: sua importância para a saúde pública.** *Revista De Ciência Veterinária E Saúde Pública*, 4(1), 117-126, 2017.

GROSSELLIN, J. et al. **Canine obesity – an overview.** *Journal of Veterinary Pharmacology and Therapy, Oxford*, v. 30, p. 1-10, 2007.

GUIMARÃES, A. L. N.; TUDURY, E. A. **Etiologias, consequências e tratamentos de obesidades em cães e gatos- Revisão.** *Veterinária Notícias, Uberlândia*, v. 12, n. 1, p. 29-41, 2006.

GUYTON AND HALL. **Textbook of Medical Physiology**, 12th edition, JC: Reverse engineering of biological complexity, *Science* 295:1664, 2002.

HENZEL, M. D. S. **O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos.** Trabalho de conclusão de graduação, 2014.

HOWE, L. M. **Surgical methods of contraception and sterilization.** *Theriogenology*. n. 66. p. 500 - 509. 2006.

KAUFMANN, C. et al. **Doença do trato urinário inferior dos felinos.** *Anuário da Produção Científica dos Cursos de Pós-Graduação*, 4, 193-214, 2011.

KELLY, R. E. **Feeding the modern dog: an examination of the history of the commercial dog food industry and popular perceptions of canine dietary patterns.** Michigan State University, Commun. 2012.

KRUG, F. D. M. et al. **Pandemia de Covid-19: o comportamento de cães e a relação com seus tutores durante o isolamento social.** Research, society and development, v. 10, p. 2-10, 2021.

KUSTRITZ, M. V. **Effects of Surgical Sterilization on Canine and Feline Health and on Society.** Reproduction in Domestic Animals, v. 47, p. 214 - 222. 2012

LAKATOS, G. **Evolutionary approach to communication between humans and dogs.** Annali dell'Istituto Superiore di Sanità, Rome, v. 47, n. 4, p. 373-377, dec. 2011.

LANTZMAN, M. **Domesticação canina.** In: FARACO, Ceres B.; SOARES, Guilherme M. (Orgs.). **Fundamentos do comportamento canino e felino.** São Paulo: MedVet, cap. 2, p. 13-20, 2013.

LAWRENCE, A.B et al. **What Is so Positive about Positive Animal Welfare? A Critical Review of the Literature.** Animals 2019, 9, 783.

LIMA, M; DE SOUSA, L. **A influência positiva dos animais de ajuda social.** Interações: Sociedade e as novas modernidades, n. 6, 2004.

LOPES, O. F. M. et al. **COVID-19 e os animais domésticos: há alguma evidência de relação entre eles?** Journal of Health & Biological Sciences, v.8, nº1, p. 1-6, 2020.

LOUREIRO, S. B. M. **Enriquecimento ambiental num núcleo cativo de lobo (Canis lupus).** Dissertação (Mestrado em Biologia da Conservação) - Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 2013.

MACHADO, D. S., & SANT'ANNA, A. **Síndrome de ansiedade por separação em animais de companhia: uma revisão.** Revista Brasileira de Zootecias. 8(3), 159-186. 2017.

MONTEIRO-ALVES, B.S.M.; TITTO, C.G. **Estudo investigativo de parâmetros associados à presença de problemas comportamentais em cães.** Universidad de Córdoba, Archivos de Zootecnia, vol. 66, núm. 253, pp. 7-14, 2017.

MÜLLER, D. C. M. et al. **Adaptação do índice massa corporal humano para cães.** Ciência Rural, Santa Maria, v. 38, n.4, p. 1038-1043, 2008

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Fundamentos de medicina interna de pequenos animais. 2 ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.1084, 2001.

NUNES, A.B.V. et al. **Guia Prático - Políticas de manejo ético populacional de cães e gatos em Minas Gerais.** 1. ed. Belo Horizonte: Superintendência de comunicação integrada do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (SCI- MPMG), 2019.

OGOSHI, R. C. S. et al. **Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos.** Ciência Animal, 25(1), 64–75, 2015.

PANTOJA, J. C. et al. **Alimentação de cães e gatos cardiopatas.** PUBVET, 12(11), 1–8, 2018.

PIRES, G. F. R. **Tópicos em geriatria canina Parte II: Alterações comportamentais e principais doenças dos cães idosos.** MEDVEP. Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação. Vol. 8 p. 531-536 Fascículo 26 ,2010.

REHN, T., BEETZ, A., & KEELING, L. J. **Links between an Owner's adult attachment style and the support-seeking behavior of their dog.** Front. Psychol, 2017.

RESENDE, B.; GARCIA, M. **Influências sociais no comportamento do cão.** In: SAVALLI, Carine; ALBUQUERQUE, Natalia S. **Cognição e Comportamento de Cães, A ciência do nosso melhor amigo.** São Paulo: Edicon, 2017, cap. 4, p. 105-132, 2017.

ROLLS, E. T. **The Functions of Emotion: Reward, Punishment, and Emotion in Brain Design.** Oxford: Oxford University Press, 2005.

ROSSI, A. **Comportamento canino - como entender, interpretar e influenciar o comportamento dos cães.** R. Bras. Zootec., v.37, suplemento especial p.49-50, 2008.

ROTHAN, A. H, & BYRAREDDY, S. N. **The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak.** Journal of Autoimmunity. v.109, 2020.

SAVOLAINEN, P. et al. **Genetic evidence for an East Asian origin of domestic dogs.** Science. v. 298, n. 5598, p. 1610-1613, 2002.

SILVA, A. J et al. **Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2013.

SILVA, D. P. **Canis familiaris: Aspectos da Domesticação (Origem, Conceitos, Hipóteses).** Monografia (conclusão do curso de medicina veterinária). Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

SILVA, T. C. et al. **Castração pediátrica em cães e gatos: Revisão da literatura.** Recife: [s.n.], v. 9, p. 20 - 25, 2015.

SOARES, G. M. et al. **Síndrome de ansiedade de separação em cães atendidos na Clínica Veterinária da Universidade Severino Sombra.** Archives of Veterinary Science, v. 20, n. 2, 2015.

SOARES, G.M. et al. **Epidemiologia de problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais.** Ciência Rural [online]. v. 40, n. 4, pp. 873-879, 2010.

SOARES, G.M. et al. **Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento.** Cienc Rural, 40: 548-553, 2010b.

SOUSA, P. **Exigências atuais de bem-estar animal e a sua relação com a qualidade da carne.** EMBRAPA Suínos e Aves. Artigos. 2005.

SOUZA, C. C. F.; MEDEIROS, M. A. de. **Fatores de risco e transtornos comportamentais concomitantes em cães de companhia com medo exagerado a sons.** Brazilian Journal of Veterinary Medicine. v. 38, n. 2, p.175-182, 2016.

TATIBANA, L. S. & COSTA-VAL, A. P. **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário.** Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, n. 103, 2009.

VACCARI, A. M. H.; ALMEIDA, F. A. **A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas.** Einstein, v. 5, n. 2, p. 111-116, 2007.

YOUNG, R. J. **Environmental enrichment for captive animals.** Cornwall: Blackwell Publishing, 2003.

Apêndice

Apêndice A - Questionário avaliação dos impactos da pandemia da covid-19 sobre o manejo e comportamento dos animais de companhia do Recife e região metropolitana.

1. Qual sua idade?

- De 18 a 20 anos Entre 20 e 30 anos Entre 31 e 40 anos
 Entre 41 e 50 anos Entre 51 e 60 anos Entre 61 e 75 anos
 Mais de 75 anos

2. De qual gênero você se considera?

- Feminino Masculino Prefiro não declarar

3. Em qual município você reside?

- Recife Olinda Abreu e Lima Araçoiaba Cabo de Santo Agostinho
 Camaragibe Igarassu Ilha de Itamaracá Ipojuca Itapissuma
 Jaboatão dos Guararapes Moreno Paulista São Lourenço da Mata

4. Na pandemia, você morava em:

- Casa Apartamento Sítio ou granja Fazenda

5. Quantas pessoas moravam com você? (início da pandemia)

- Morava sozinho(a) 1 2 3 4 ou mais

6. Qual era o seu grau de isolamento como medida de proteção contra a Covid-19 ?

- Isolamento total Isolamento com saídas para fazer tarefas essenciais Não fiz isolamento

7. Quantos cães você tem?

8. Durante a pandemia, você:

- Comprou um cão Ganhou um cão Adotou um cão
 Doou um cão Resgatei um cão Servi de casa temporária
 Abandonou um cão Nenhuma das alternativa...

9. Durante a pandemia, como foi o tempo de convivência com seu(s) pet(s)?

Em todos os horários do dia Várias horas por dia Se manteve a mesmo de antes Não convivi com o pet Dediquei o tempo a outras atividades Não sei dizer

10. Na pandemia os gastos com seu(s) pet(s)...

Se mantiveram os mesmos Aumentaram Diminuíram Não sei dizer

11. Ao longo da pandemia, quantas vezes você levou seu(s) pet(s) para consultas veterinárias?

Não levei nenhuma vez 1 vez por mês 2 vezes por mês Toda semana Só quando o cão ficava doente Levava para consultas de rotina/vacinas

12. Você conhece os estímulos de Enriquecimento Ambiental?

Se sim, marque quais praticou no decorrer da pandemia. Não conheço
 Estímulos Alimentares Estímulos Cognitivos Estímulos Físicos
 Estímulos Sociais Estímulos Sensoriais Conheço mas não pratico

13. Qual o sexo do animal que você escolheu para as próximas perguntas?

Fêmea Macho

14. Qual a idade do cão?

Entre 1 mês - 1 ano Entre 2 - 3 anos Entre 4 - 5 anos Entre 5 - 6 anos
 7 anos ou mais

15. A quanto tempo você tem o cão?

Menos de 6 meses De 6 meses a 1 ano Entre 1 e 2 anos Entre 2 e 3 anos Entre 3 e 6 anos A mais de 6 anos Não sei dizer

16. Seu cão possui raça? Se sim, indique qual.

17. **Como você adquiriu o animal?** () Resgatei () Adotei () Comprei () Ganhei de presente
18. **Durante a pandemia o cão foi castrado? Se sim, que idade possuía no momento da castração?**
() Até 3 meses de idade () De 4 a 6 meses de idade () De 7 a 12 meses de idade
() De 1 a 3 anos de idade () De 3 a 6 anos de idade () Mais de 6 anos de idade
() Já era castrado antes da Pandemia () Nunca foi castrado
19. **Houve mudanças no comportamento após a castração ?**
() Sim () Não () Não é castrado
20. **Na pandemia você adestrou ou ensinou comandos ao seu cão?** () Sim () Não
21. **Você acreditou que o seu cão pudesse contrair ou transmitir o vírus da covid-19 para os humanos?** () Sim () Não
22. **Quantas vezes você passeava com seu cão durante a pandemia?**
() Não passeava () Raramente () Todos os dias () Uma vez por semana () Duas ou mais vezes por semana
23. **Na volta dos passeios, você higienizava o cão para entrar em casa?**
() Sim () Não () As vezes () Não passeava
24. **Após o isolamento, a frequência dos passeios...**
() Aumentou () Diminuiu () Não mudou
25. **Seu pet demonstrou algum dos comportamentos abaixo durante a pandemia?**
() Agitação/inquietação () Estresse () Carência () Coceira excessiva
() Lambidas excessivas () Latidos excessivos () Agressividade () Ansiedade
() Medo () Amigável/Dócil () Brincalhão () Triste/Deprimido
() Comportamentos destrutivos () nenhum dos citados anteriormente

Não percebi surgimento de nenhum outro comportamento

26. Para você, estar com seu pet durante a pandemia... (pode-se marcar mais de uma opção)

Melhorou meu humor Aumentou meus gastos Serviu de companhia

Melhorou minha saúde Me deu mais trabalho Me estressou Me acalmou

Nenhuma das alternativas

27. Em relação a alimentação do cão durante a pandemia: (pode marcar mais de uma opção)

Troquei a marca da ração Troquei a ração por Alimentação natural Troquei a Alimentação Natural por ração Passei a associar a alimentação seca com a úmida

Oferecia restos de comida Passei a dar mais petiscos Não houve nenhuma alteração

28. Quantas vezes ao dia seu pet se alimentava?

Uma vez Duas vezes Três vezes Mais de três O alimento ficava a vontade o tempo todo

29. Sobre a quantidade de alimento ingerido durante a pandemia...

O cão passou a consumir mais O cão passou a consumir menos Não alterou a quantidade consumida

30. Você observou alguma alteração no peso do seu animal durante a pandemia?

Sim, houve ganho de peso Sim, houve perda de peso Não, o peso se manteve o mesmo

Não sei dizer

31. Surgiu algum problema de saúde no cão durante o isolamento? Se sim, indique qual (alergias, obesidade, infecções, etc.)

32. Observando as imagens, qual a que mais se aproxima do Escore Corporal do seu cão durante a pandemia:

Não sei avaliar 1 (muito magro) 2 (abaixo do peso) 3 (ideal) 4 (acima do peso) 5 (obeso)

33. Durante a pandemia, você observou as vezes em que seu pet bebia água? Se sim, especifique

Não prestei atenção De 2 a 3 vezes no dia De 3 a 5 vezes no dia Mais de 5 vezes no dia

34. De um modo geral, você diria que o comportamento do cão após o isolamento social:

Melhorou Piorou Se manteve o mesmo Não sei dizer

35. De que forma a pandemia impactou o comportamento do seu cão?

Positivamente Negativamente Não houve impactos Não sei avaliar